



---

## A MARCHA PARA OESTE SIGNIFICANDO MATO GROSSO

\*\*\*

## THE MARCH TO WEST MEANING MATO GROSSO

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>

**Recebimento do texto:** 18/09/2016

**Data de aceite:** 30/11/2016

**RESUMO:** Neste artigo apresentamos a análise de três notícias publicadas em anos diferentes, mas que abordam questões relacionadas às construções realizadas no Estado de Mato Grosso, no período da Marcha para o oeste, mais especificamente na década de 1940. Essas obras realizadas no Estado são abordadas pelo locutor-jornalista como argumentos para seus Alocutários: alocutário-não patriota e alocutário-patriota em relação à necessidade de acreditarem no discurso do presidente Getúlio Vargas e também na importância da realização da marcha para Oeste. Sendo a designação de marcha para Oeste estabelecida, no DSD, enquanto renovação, prosperidade, civilização e progresso para Mato Grosso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Designação; Argumentação; Progresso; Marcha para Oeste; Mato Grosso.

**ABSTRACT:** In the following article, we present the analysis about three news published in different years, whose deal with relative questions into the constructions which have built in the State of *Mato Grosso*, in the period of March to West, specifically, in the 1940s. These carried buildings have approached by the speaker-journalist as arguments for his listeners: non-patriot and patriot listeners in relation to the need of having confidence in President Getúlio Vargas' speech and also in the importance of the March to West; which has being named into *Domínio Semântico de Determinação - DSD* (Semantic Domain of Determination) as renovation, prosperity, civilization and progress to *Mato Grosso*.  
**KEYWORDS:** Designation; Argumentation; Progress; March to West; *Mato Grosso*.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora, Colaboradora do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; Pesquisadora DCR com vínculo pela UEMS, financiamento pela FUNDECT e bolsa do CNPq. E-mail: [rosiregio@gmail.com](mailto:rosiregio@gmail.com)





---

## Introdução

Analizamos<sup>i</sup> o funcionamento enunciativo-argumentativo da expressão *marcha para Oeste* em uma notícia publicada em *O Estado de Mato Grosso em 05 de julho de 1942*. Essa notícia tem como título: *Concluídas e entregues ao govêrno federal as obras do aprendizado agrícola de s. Vicente (sic)*. Juntamente com essa notícia interessou-nos observar outras duas que, assim como essa, tratam da construção do “Aprendizado Agrícola” em Mato Grosso e que, de alguma forma, apresentam questões que se entrelaçam. Desse modo, analisamos como a notícia publicada em 1942 aborda a *marcha para Oeste* na relação com as palavras *progresso, moderno e desenvolvimento* e de que forma essas questões se entrecruzam nas demais notícias.

Essas outras duas notícias têm como título: “*A Mato Grosso está reservado um papel de grande futuro*” e *O Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” Marcha resoluta para o adimplemento de sua função educativa*. Elas foram publicadas, respectivamente, em: 23 de novembro de 1944; e 05 de agosto de 1945. Desse modo, temos três notícias publicadas, cada uma em um ano, entre 1942, 1944 e 1945. Todas essas notícias<sup>ii</sup>, de alguma forma, abordam a *marcha para Oeste* na relação com as palavras *progresso, moderno e desenvolvimento* e produzem sentido para Mato Grosso no momento da *Marcha para Oeste*.

Nesses textos foram compreendidos, pelo viés da Semântica Histórica da Enunciação ou Semântica do Acontecimento, os *lugares de enunciação* (GUIMARÃES, 1996, 2002, 2007, 2011) a *designação*





---

(Guimarães, 2002, 2004, 2007) e a *argumentação* (DUCROT, 1981, 1987; GUIMARÃES, 2011) em relação à marcha para Oeste.

Os lugares de enunciação são configurações do *agenciamento enunciativo* para “aquele que fala” e “aquele para quem se fala”, são lugares constituídos pela linguagem não pelas pessoas. Assim, é a partir do agenciamento enunciativo que ocorre a assunção da palavra e a constituição desses lugares de dizer. Esses lugares se constituem pelo funcionamento da língua e são distribuídos pela temporalização própria do acontecimento, da enunciação.

Ao estudar a *cena enunciativa* observamos, no funcionamento da língua, como são constituídos esses lugares de dizer, considerando que o Locutor, ao enunciar, se representa como origem do dizer, como se ele não fosse agenciado por uma memória de sentidos, no acontecimento; se representando como independente da história e, desse modo, ocupando um lugar que Guimarães (2002) chama de enunciador. Nessa direção, interessou-nos compreender como ao falar da “marcha para o Oeste” o Locutor é agenciado e ocupa uma posição de locutor-x (l-x - ou lugar social de locutor; a variável x é o lugar social que a análise irá mostrar) que fala da “marcha”. Esse locutor-x, ao enunciar, se posiciona instalando o lugar de alocutário-x (al-x – correlato do l-x) a quem se dirige ao tratar dessa “marcha”.

Na sequência foi desenvolvida a análise da designação da expressão *marcha para Oeste*, pela observação das relações estabelecidas entre as palavras no texto. Para tanto foram utilizados os procedimentos de *reescrituração* e de *articulação* (Guimarães, 2002, 2004, 2007), que





---

possibilitam descrever o funcionamento das palavras/expressões nos textos. A partir desses procedimentos foi apresentado o *Domínio Semântico de Determinação* (DSD) (Guimarães, 2007) em que a *designação* da expressão marcha para Oeste foi estabelecida.

Na relação com as análises da cena enunciativa e do DSD foi desenvolvida a análise da argumentação. Tomamos esse conceito conforme desenvolvido por Guimarães a partir dos estudos de Ducrot (1981, 1987). Para Ducrot a argumentação está na língua e se manifesta na enunciação. Nessa direção, para o desenvolvimento da análise argumentativa Ducrot apresenta os conceitos de *orientação argumentativa*, *classe argumentativa* e *escala argumentativa*. Esses conceitos apresentados por Ducrot são utilizados por Guimarães que, além deles, considera na argumentação as relações com a constituição histórica dos sentidos. A partir dessas reflexões, tomamos a argumentação enquanto modo pelo qual o Locutor, a partir do lugar de locutor-x, sustenta a sua posição.

Assim, a argumentação foi considerada na enunciação em que um lugar social de locutor sustenta uma posição, sendo que, conforme Guimarães (2013; p. 13) “o sentido da argumentação não é o da persuasão é o da sustentação de uma posição, e, nesse sentido, é política”. Nesses textos que analisamos o *locutor-jornalista* sustenta esse lugar social e argumenta para os *alocutário-não patriota* e para o *alocutário-patriota* em relação à necessidade desses alocutários acreditarem no discurso do Presidente Getúlio Vargas e na importância da realização da Marcha para Oeste.





---

## 1. A constituição da cena enunciativa

Nesse acontecimento, observamos que o texto é uma notícia e que, como não há quem o assine, quem responde por ele são os responsáveis pelo jornal “O Estado de Mato Grosso”. Como todo acontecimento enunciativo há um Locutor que o produz e, pelo menos, um locutor-x como lugar social de enunciação. Lugar social que, nesse acontecimento, é ocupado por um locutor-jornalista que se posiciona favorável ao trabalho do governo Getúlio Vargas e dos outros políticos que compõem o governo juntamente com Getúlio.

Esse lugar do locutor-jornalista é marcado, nesse texto, pela manifestação do Locutor enquanto aquele que é responsável por levar a informação e formar opinião, por isso precisa manter-se informado. Nessa direção há um enunciado que faz menção ao lugar de informante ocupado pelo jornalista que, em relação à inauguração do Aprendizado Agrícola, diz:

“Estamos informados de que a cerimonia de entrega oficial das obras realizar-se-á dentro em breve, no Rio de Janeiro, e que o Departamento Agrícola do Ministério da Agricultura está providenciando a instalação imediata do Aprendizado” (*sic*).

Em relação ao jornalista enquanto “locutor do texto”, ou seja, “aquele que narra um texto”, conforme Guimarães (2011), esse jornalista cita o que as personagens da vida política disseram, ou seja “a enunciação do jornalista traz a enunciação da personagem de sua notícia” (p. 28). Nessa direção, consideramos que o lugar de locutor-jornalista, também é marcado por essas retomadas como forma de sustentar a informação que está





---

transmitindo e argumentar, “formando” opinião. Essa retomada realizada pelo locutor-jornalista pode ser observada neste acontecimento na menção ao pronunciamento do presidente Getúlio Vargas, nos seguintes enunciados:

“Não foi em vão que o Presidente Getúlio Vargas atirou aos quatro ventos da pátria o brado renovador de Rumo ao Oeste [...]. A princípio os pessimistas e os que nutriam ainda a saudade amarga dos velhos tempos julgaram que a frase brasílica, viril e patriótica do Chefe Nacional resumia-se só e só numa encenação de mero espavento. [...] Mas veio depois o célebre discurso pronunciado na Bolívia, no qual o Presidente apontou o erro de outrora e a visão falha dos antigos estadistas brasileiros”.

Esse Locutor ao enunciar estabelece o lugar do Alocutário que pode ser observado nos seguintes enunciados:

“A princípio os pessimistas e os que nutriam ainda a saudade amarga dos velhos tempos julgaram que a frase brasílica, viril e patriótica do Chefe Nacional resumia-se só e só numa encenação de mero espavento. Mas veio depois o célebre discurso pronunciado na Bolívia, no qual o Presidente apontou o erro de outrora e a visão falha dos antigos estadistas brasileiros que se contentaram apenas com a colonização e o desenvolvimento do litoral e não puderam ou não quiseram compreender que a nação necessitava de um progresso uniforme, que aproveitasse todas as suas riquezas e se estendesse por todas as suas regiões”.

Neste recorte ao se fazer referência aos “pessimistas e os que nutriam ainda a saudade amarga dos velhos tempos” é estabelecido um lugar de alocutário-x, que se trata de um grupo específico de brasileiros: os não patriotas para os quais se argumenta ao dizer daqueles que não acreditavam





na realização da marcha para Oeste. A esse alocutário-x chamaremos “alocutário-não patriota”.

Neste acontecimento é instalado ainda o lugar de outro alocutário-x: o alocutário- patriota. Esse lugar de alocutário-patriota é marcado por ele acreditar no discurso de Vargas, na “a frase brasílica, viril e patriótica do Chefe Nacional”. E, desse modo, poder acreditar na necessidade de crescimento, de evolução do Oeste. Esse crescimento é apontado ao longo de todo o texto, nas construções que estão sendo realizadas em Mato Grosso e em Goiás, mas especialmente em Mato Grosso, e que são sempre qualificadas positivamente.

Nessa direção o locutor-jornalista apresenta, como construção principal, o Aprendizado Agrícola, que tem sido apontado como o grande feito do presidente Getúlio Vargas para o Estado de Mato Grosso. Nessas relações temos no texto (locutor e seus correlatos):

*Locutor – locutor-jornalista* { *alocutário-não patriota– Alocutário*  
*alocutário-patriota – Alocutário*

Nessa direção, temos um *locutor-jornalista* que sustenta a necessidade de que os seus alocutários, sejam eles *não patriota* ou *patriota*, acreditem no discurso do presidente Getúlio Vargas e na realização da marcha para Oeste e, desse modo, invistam nessa marcha e no Oeste.





---

## 2. A designação de marcha para Oeste: o progresso e a civilização para Mato Grosso

Nessa análise observaremos alguns recortes selecionados nas três notícias em que são abordadas, como questões centrais, as construções realizadas pelo presidente Getúlio Vargas em Mato Grosso. Essas construções são apresentadas como reflexo da realização da marcha para Oeste. Desse modo, observamos que a direção principal da marcha é Mato Grosso.

Ao longo desses textos são apresentadas algumas reescrituras de marcha para Oeste, da seguinte forma:

1. “Atestando a sinceridade e **o verdadeiro sentido da marcha para o Oeste** temos em Goiás a realização surpreendente de Goiânia”.
2. “Em Mato Grosso **o sentido da marcha para o Oeste** reponta e afirma-se gloriosa e esplendorosamente na renovação maravilhosa de Cuiabá, na prosperidade ascendente de todo o Estado e na grande ponte internacional que se vai levantando e atirando majestosa e arquitetônica sobre o rio Paraguai”.
3. “Uma prova a mais – e esta diante mesmo dos nossos olhos – do verdadeiro e genuíno e autêntico **sentido da marcha para o Oeste** temo-la agora com a entrega [...] das obras gigantescas e verdadeiramente magníficas do Aprendizado Agrícola, de São Vicente a poucas léguas desta capital.
4. O Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” constitui uma prova de que a “**Marcha para Oeste**” **não é uma legenda decorativa** [...]. Com a inauguração do Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra”, que será [...] presidida pelo Sr. Getulio







Vargas, o Governo levará ao Oeste brasileiro, particularmente a Mato Grosso, a concretização da “marcha para o Oeste” (*sic.*)<sup>iii</sup>.

5. A próxima inauguração do Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” [...] trará para aquele Estado o influxo de uma civilização nova em meio às selvas matogrossenses (*sic.*).
6. [É o] Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra”, [...] obra grandiosa, cheia de patriotismo e radiante de brasilidade do Presente Getúlio Vargas, [...] o marco da civilização brasileira do futuro: - a Civilização do Oeste<sup>iv</sup>.

Nessas reescrituras a marcha para Oeste está sempre articulada à palavra “sentido”, da seguinte forma: “a sinceridade e o verdadeiro sentido da marcha para o Oeste”; “o sentido da marcha para o Oeste”; “o verdadeiro e genuíno e autêntico sentido da marcha para o Oeste”. Desse modo, a articulação da marcha para Oeste com a palavra “sentido”, ocorre em forma de reescritura por *enumeração*, em que a expressão marcha para Oeste é retomada, algumas vezes, na enumeração das obras desenvolvidas no Oeste a partir da realização dessa marcha. Assim, a marcha tem sentido, sendo que o sentido da marcha é predicado pelas construções realizadas no Oeste. Logo, essas obras determinam o sentido da marcha para Oeste, então temos:

<ul style="list-style-type: none"> <li>- realização surpreendente de Goiânia</li> <li>- <u>renovação</u> maravilhosa de Cuiabá</li> <li>- <u>prosperidade ascendente</u> de todo o Estado (de Mato Grosso).</li> <li>- construção da <u>ponte internacional</u> sobre o rio Paraguai.</li> <li>- entrega das <u>obras</u> do Aprendizado Agrícola de São Vicente</li> </ul>	}	<p>— progresso — <u>sentido da marcha para o Oeste</u></p>
---	---	--





Nessas relações, a construção dessas obras produz um sentido de *progresso* que é determinado por *renovação* e *prosperidade*, enquanto aquisições de bens materiais, pela construção de um patrimônio público. Desse modo, temos:

*prosperidade*  
⊥  
*progresso* † *marcha para Oeste* † *renovação*

Ainda em relação às construções apresentadas acima, temos como destaque a do Aprendizado Agrícola que, conforme vimos, é uma construção desenvolvida em Mato Grosso e que determina a marcha para Oeste, sendo essa obra representada como o maior sentido da marcha para Oeste. As obras do Aprendizado Agrícola ainda são colocadas em destaque nos textos (2) e (3) em que, conforme podemos observar nos enunciados (7) e (8), a seguir, a construção dessa obra está articulada à palavra *civilização*. No texto (2), por exemplo, temos:

7. A próxima inauguração do Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” [...] trará para aquele Estado o influxo de uma civilização nova em meio às selvas matogrossenses (*sic*).

Nessas relações o “Aprendizado Agrícola” que é apresentado como “o verdadeiro sentido da marcha para Oeste” é o que levará para o Estado de Mato Grosso “uma civilização nova”. Desse modo, “uma civilização nova” é





---

uma especificação do sentido da marcha para Oeste, que é representado por todas as obras realizadas no Oeste. Nessa direção, o verdadeiro sentido é o de “uma civilização nova” para Mato Grosso, que nesse caso está determinando a marcha.

*uma civilização nova | a marcha para Oeste*

Essas relações marcam que há uma civilização em meio à selva de Mato Grosso. Além dessas relações temos no enunciado (8) uma construção em que o Aprendizado Agrícola é especificado por “marco da civilização brasileira do futuro”:

8. [É o] Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra”, [...] obra grandiosa, cheia de patriotismo e radiante de brasilidade do Presente Getúlio Vargas [...] o marco da civilização brasileira do futuro: - a Civilização do Oeste.

Desse modo, a “civilização nova” é a “civilização brasileira do futuro: - a Civilização do Oeste”. Sendo essa “civilização brasileira do futuro” constituída a partir da construção do Aprendizado Agrícola. Desse modo, “civilização” que especifica o Aprendizado Agrícola tanto nas relações apresentadas nesse texto (3) como nas relações apresentadas no texto (2), determina a marcha para Oeste:





*civilização*  
⊥  
*A marcha para Oeste*

As observações desenvolvidas até o momento nos permitem apresentar o seguinte DSD de marcha para o Oeste:

*renovação*  
⊥  
*civilização* ⊥ *marcha para o Oeste* ⊥ *Prosperidade*  
⊥  
*Progresso*

### 3. A construção da argumentação para: marchar para Oeste é civilizar

Nesta análise observaremos na cena enunciativa como ao falar do lugar de *locutor-jornalista* é desenvolvida uma argumentação para o *alocutário-não patriota* em relação à importância de se acreditar no discurso do presidente Getúlio Vargas e na realização da marcha para Oeste; e se argumenta para o *alocutário-patriota* em relação à realização da marcha Oeste e aos investimentos já feitos para a sua realização. Nessa direção é construída uma *orientação argumentativa* para a sustentação da importância e da grandiosidade da marcha para Oeste e, portanto, da importância da colaboração na realização da marcha e na realização de investimentos no





---

Oeste. Desse modo, todo esse texto está articulado na direção que aponta para a conclusão de que “é preciso acreditar no discurso de Getúlio Vargas e nas vantagens da macha para Oeste”.

Os argumentos apresentados nesse acontecimento se relacionam da seguinte forma: *X, contraposto a Y, mas Z, portanto W*. Nessa direção vamos analisar a seguir como esses argumentos se articulam para produzir a argumentação a favor da marcha para Oeste. Temos, então, no recorte (1):

1. “Não foi em vão que o Presidente Getúlio Vargas atirou aos quatro ventos da pátria o brado renovador de ***Rumo ao Oeste***”.<sup>v</sup>

Esse enunciado pode ser parafraseado da seguinte forma:

- (1a) O Presidente Getúlio Vargas bradou de modo renovador para todo o Brasil que é preciso rumar para Oeste, esse brado produziu resultados.

Esse enunciado apresenta como pressupostos que “o Presidente Getúlio Vargas disse veementemente de modo renovador para todo o Brasil que é preciso rumar para Oeste” e que “o brado de rumo ao Oeste, dado pelo Presidente Getúlio Vargas, foi útil”. Esses pressupostos apontam para o enunciado (1) uma divisão de enunciadores da seguinte forma:

E. Genérico – (1a) O presidente Getúlio Vargas bradou para todo o Brasil que é preciso rumar para Oeste;





---

E. Individual – (1b) O brado atirado pelo Presidente Getúlio Vargas a todo o Brasil foi útil.

Nessa divisão, o Locutor ao falar do lugar de Enunciador Genérico afirma “o brado atirado pelo Presidente” e do lugar de Enunciador Individual, afirma “a utilidade do brado atirado pelo Presidente Getúlio Vargas”. Nesse enunciado o locutor-jornalista ao falar do lugar de Enunciador Individual aponta que *a marcha para Oeste* está ocorrendo, pois o brado que é “renovador” e que o presidente “atirou aos quatro ventos da pátria” produziu resultados, ou seja, os patriotas se dirigiram ao Oeste.

O enunciado (1) aponta para a conclusão da importância da marcha para Oeste e de sua realização, mas na sequência é apresentado um argumento que se constitui como um contra-argumento a essa conclusão ( $\sim r^{vi}$ ). Esse enunciado é um contra-argumento, pois apresenta uma adversidade em relação ao argumento (1). Desse modo, temos o enunciado (2) que diz:

2. “A princípio os pessimistas e os que nutriam ainda a saudade amarga dos velhos tempos julgaram que **a frase brasílica, viril e patriótica** do Chefe Nacional resumia-se só e só numa encenação de mero espanto”.

Nesse enunciado há uma negação da importância da marcha. Essa negação está relacionada ao pessimismo e à incredulidade em relação à proposta de realização da marcha para Oeste. Porém, na sequência, é introduzido pelo operador argumentativo *mas*, um argumento que, ao se opor ao enunciado (2), favorece a argumentação apresentada em (1):





- 2.1. “Mas veio depois o célebre discurso pronunciado na Bolívia, no qual o Presidente apontou o erro de outrora e a visão falha dos antigos estadistas brasileiros que se contentaram apenas com a **colonização e o desenvolvimento do litoral** e não puderam ou não quiseram compreender que **a nação necessitava de um progresso uniforme**, que aproveitasse todas as suas riquezas e se estendesse por todas as suas regiões”.

Esse argumento apresentado no enunciado (2.1) traz o discurso do presidente Getúlio Vargas em que é mostrado que Getúlio condena a colonização e o desenvolvimento apenas do litoral e sustenta a necessidade da colonização de todas as regiões do Brasil, o que ocorrerá com a “marcha para Oeste”. Assim, de acordo com o discurso de Getúlio é preciso realizar a marcha para Oeste para produzir um “progresso uniforme” para o Brasil.

Além do discurso de Getúlio Vargas são apresentadas, como argumento à necessidade da marcha para Oeste, as realizações descritas nos enunciados (3), (4) e (5) a seguir:

3. “Atestando a sinceridade e **o verdadeiro sentido da marcha para o Oeste** temos em Goiás a realização surpreendente de Goiânia”.
4. “Em Mato Grosso **o sentido da marcha para o Oeste** reponta e afirma-se gloriosa e esplendorosamente na renovação maravilhosa de Cuiabá, na prosperidade ascendente de todo o Estado e na grande ponte internacional que se vai levantando e atirando majestosa e arquetônica sobre o rio Paraguai”.





- 
5. “Uma prova a mais – e esta diante mesmo dos nossos olhos – do verdadeiro e genuíno e autêntico **sentido da marcha para o Oeste** temo-la agora com a entrega [...] das obras gigantescas e verdadeiramente magníficas do Aprendizado Agrícola, de São Vicente a poucas léguas desta capital.

Esses enunciados apresentam a “realização de Goiânia” e a “renovação de Cuiabá” como argumentos de força para a realização da marcha, mas, mais do que esses é apresentado o “Aprendizado Agrícola” como “uma prova a mais”, ou seja, o argumento mais forte para que o alocutário, seja ele *patriota* ou *não patriota*, acredite na importância da marcha para Oeste e nas vantagens proporcionadas ao país com a sua realização, sendo, portanto, necessário “marchar para Oeste”.

### **Algumas considerações**

As relações observadas no acontecimento que analisamos, produzem para o DSD acima um sentido de renovação para o Brasil, produzido a partir da realização da marcha para Oeste, que já está ocorrendo, enquanto uma proposta política do Presidente Getúlio Vargas. O sentido da marcha para Oeste, que está determinada por *progresso* e por *civilização* apontam para a marcha um movimento de evolução material e cultural que pode ser observado especialmente a partir das obras construídas no Oeste.

Nessa direção, as relações observadas na análise argumentativa em que são apresentados argumentos em relação à importância do discurso do Presidente Getúlio Vargas no que se refere à marcha para Oeste e à realização de investimentos no Oeste, corroboram os sentidos compreendidos na análise







---

do DSD. Desse modo, os sentidos apresentados para a marcha reforçam a argumentação estabelecida nesse acontecimento, em que o locutor-jornalista argumenta para o *alocutário-não patriota* em relação à importância de acreditar no discurso do Presidente e, desse modo, favorecer a marcha para Oeste; e argumenta para o locutor-*patriota* em relação à importância de se dirigir ao Oeste e até investir no Oeste, que está em um momento de grande desenvolvimento. Desse modo, a orientação argumentativa apresentada é reforçada em direção à “necessidade de dar continuidade à marcha para Oeste”.

### Referências

- DUCROT, Oswald. As escalas argumentativas. In: DUCROT, O. **Provar e dizer: leis lógicas e leis argumentativas**. São Paulo: Global Editores, 1981. 178-228pp.
- \_\_\_\_\_. In **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP, Pontes, 1987. 161-222 pp.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Língua e Enunciação, Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP: 1996.
- \_\_\_\_\_. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2002a.
- \_\_\_\_\_. Domínio Semântico de Determinação (in.) GUIMARÃES, Eduardo e MOLLICA, Maria Cecília (orgs.) **A palavra forma e sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, RG Editores, 2007.





---

\_\_\_\_\_. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP, Editora RG, 2011.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso:** da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

## Notas

<sup>i</sup> As análises deste artigo compõem parte da minha tese de Doutorado (2013) desenvolvida na UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Guimarães.

<sup>ii</sup> Considerando a extensão das notícias analisadas não as anexamos a este artigo.

<sup>iii</sup> Os recortes 6 e 7 foram retirados do texto 2: “A Mato Grosso está reservado um papel de grande futuro” – publicado em 23-11-1944 (Ver anexo).

<sup>iv</sup> O recorte 8 foi retirado do texto 3: O Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” Marcha resoluta para o adimplemento de sua função educativa – publicado em 05-08-1945.

<sup>v</sup> Os recortes de 1 a 5 foram retirados do texto 1: Concluídas e entregues ao governo federal as obras do aprendizado agrícola de s. Vicente (*sic*) – publicado em 05/07/1942.

<sup>vi</sup> Que conforme Ducrot significa “não r”, ou seja, um argumento contrário à conclusão proposta.

**NOTA DOS EDITORES:** O conteúdo deste texto é exclusivamente de responsabilidade de seus respectivos autores.

